

PESQUISA EMPÍRICA EM SAÚDE

GUIA PRÁTICO PARA INICIANTES

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica
Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva
Grupo de Pesquisa NAAM – Núcleo de Assistência ao Autocuidado da Mulher

Coordenadoras

Luiza Akiko Komura Hoga
Ana Luiza Vilela Borges

1^a Edição

São Paulo

EEUSP

2016

Capítulo 2

PARADIGMAS DE PESQUISA

Luiza Akiko Komura Hoga

Priscilla Faria Pereira

Estudos empíricos podem ser desenvolvidos segundo diferentes paradigmas, metodologias e métodos. Independentemente das escolhas, é necessário considerar que a essencialidade do rigor metodológico de uma pesquisa empírica consiste na coerência entre seus principais elementos. Um nexo coesivo deve existir entre o paradigma que norteia a pesquisa, a metodologia de escolha e os métodos utilizados para seu desenvolvimento¹.

O pressuposto básico da científicidade também deve ser preservado, qual seja, a visualização de determinado fenômeno, segundo uma perspectiva teórico-epistemológica, coleta dados de forma plausível e em conformidade com pressupostos éticos e legais, análise de dados de forma sistemática e de acordo com visão assumida em relação ao fenômeno sob investigação. Ao seguir estes pressupostos, o pesquisador admite que visualiza e analisa os fenômenos mediante algum paradigma, ou através de determinadas “lentes”. Um paradigma é composto de quatro dimensões: a conceitual, a teórica, a metodológica e a instrumental².

A dimensão conceitual consiste na importância que o pesquisador atribui ao fenômeno estudado. Ao fazer isto, o pesquisador admite a legitimidade do problema analisado, esclarecido e equacionado por meio da pesquisa empírica. A dimensão teórica consiste nas relações existentes entre o fenômeno focalizado e deste com o mundo que o cerca.

A dimensão metodológica é representada pelos meios utilizados para investigar problemas. Tais meios devem ser aceitáveis sob todos os prismas, sobretudo o humano e o ambiental.

A dimensão instrumental é representada pelas ferramentas e as técnicas empregadas para desenvolver o método científico.

Aplicar tais premissas na pesquisa empírica requer conhecer alguns conceitos, sendo os principais sumarizados na sequência.

Epistemologia

É o fundamento do conhecimento ou os alicerces teórico-metodológicos do estudo empírico. Os pressupostos e princípios epistemológicos que alicerçam a pesquisa devem guiar a forma de olhar, descrever e explicar o fenômeno analisado, assim como a escolha e as respectivas justificativas para os procedimentos adotados para seu desenvolvimento.

Metodologia

É a justificativa do emprego dos métodos de pesquisa. Estes são representados pelos procedimentos, ferramentas e técnicas desenvolvidas para produzir evidências. Em síntese, a metodologia justifica o método, os métodos se referem às ações da pesquisa, e por meio destas, os dados são produzidos e analisados. A produção do conhecimento é o resultante deste processo. Na Figura 1, tais conceitos estão representados de forma hierarquizada e esquemática².



Figura 1 – O processo metodológico

Em síntese, a pesquisa empírica deve ser norteada pelo mesmo paradigma em todos os seus elementos constituintes. Tais elementos incluem a forma, ou a

“lente” usada para abordar o tema sob estudo e delimitar a lacuna do correspondente âmbito do conhecimento, o referencial teórico, a metodologia, os procedimentos realizados para coletar e analisar dados, a forma como os resultados são apresentados, sobretudo a perspectiva em que tais resultados são discutidos com base na literatura pertinente¹.

Este alinhamento deve permear o inteiro teor da pesquisa, inclusive as discussões dos resultados encontrados e as conclusões do estudo. No caso dos estudos empíricos, em que são empregados diferentes epistemologias, metodologias e métodos, denominados como “métodos mistos”, os mesmos preceitos devem ser seguidos em relação às partes da pesquisa.

Os paradigmas prevalentes no pensamento ocidental são o positivismo, interpretativismo e o crítico³.

Paradigma positivista

Neste paradigma, os fenômenos são estudados de forma objetiva e a observação consiste na principal estratégia para gerar conhecimentos. Os processos de observar e experimentar, recursos essenciais da produção de conhecimento alicerçado no paradigma positivista, são regulados e desenvolvidos para confirmar hipóteses. Estudos fundamentados no positivismo são desenvolvidos a partir de uma ideia de natureza teórica, que é transformada em hipótese. Esta deve ser testada por meio do emprego de métodos objetivos que são usados para controlar vieses. Quando uma hipótese é confirmada, é possível estimar que o fenômeno constatado provavelmente se repita nos mesmos moldes, permitindo prever a ocorrência de resultados similares.

Estratégias para quantificar fenômenos são empregadas em estudos alicerçados no positivismo, para que generalizações possam ser estabelecidas. Estudos positivistas requerem uma determinação clara das variáveis que possam

interferir, de forma direta ou indireta, sobre a ocorrência dos fenômenos analisados. Os objetos da ciência desenvolvida no paradigma positivista são os fatos objetivamente mensuráveis. A devida distância entre o processo de pesquisa, o pesquisador e os participantes da pesquisa deve ser mantida para preservar a objetividade do estudo. A dedução é um aspecto central do positivismo, pois neste paradigma a hipótese é formulada para ser testada.

Paradigma interpretativo

Neste paradigma, parte-se da premissa de que a ciência é construída mediante atribuição de significados aos fenômenos, de modo intersubjetivo. O papel do pesquisador consiste na compreensão dos significados atribuídos às experiências concretamente vividas pelas pessoas. Ao desenvolver este trabalho, o pesquisador reconhece que os participantes da pesquisa possuem modos particulares de vivenciar e interpretar experiências. Seus papéis consistem em propor e desenvolver pesquisas de modo a possibilitar a apreensão e descrição da perspectiva dos participantes da pesquisa. Portanto, os pesquisadores e participantes da pesquisa são elementos imersos e ao mesmo tempo produtos da mesma teia contextual, cabendo, a cada parte envolvida, o desempenho adequado do seu papel social.

Nas pesquisas interpretativas, a linguagem, os símbolos, os padrões culturais, e a história pessoal, familiar e social dos envolvidos no processo de pesquisa representam elementos indissociáveis. A apreensão epistemológica do mundo e da sociedade é feita de forma interpretativa. Portanto, as experiências vividas pelas pessoas e grupos sociais devem ser exploradas a partir do contexto à qual pertencem. Dos estudos qualitativos embasados no paradigma interpretativo resultam “verdades” derivadas de diferentes contextos geográficos, sociais e culturais. Elas assumem a forma de generalizações idiográficas, ou essências e outras formas de verdade. No paradigma interpretativo, admite-se que os fenômenos são

compreendidos a partir de facetas, aquelas que são compartilhadas pelos participantes da pesquisa com os pesquisadores.

O pesquisador deve elaborar uma pergunta de pesquisa para que os significados atribuídos à experiência vivida possam ser compreendidos. No decorrer da pesquisa, o pesquisador deve verificar em que medida os significados atribuídos à experiência estão embebidos pelos fatos históricos e bagagens dos participantes da pesquisa. Tal verificação requer escuta atenta e observação acurada, assim como capacidades para imaginar e compreender, de maneira mais profunda quanto possível, os significados atribuídos e as experiências compartilhadas pelos participantes do estudo.

O referencial filosófico da fenomenologia é a base dos estudos desenvolvidos sob o paradigma interpretativo. As pesquisas desenvolvidas neste paradigma possuem diferentes vertentes e cada uma delas deve ser desenvolvida mediante metodologia específica. Cada uma das perspectivas interpretativas de pesquisa será abordada separadamente na sequência.

Paradigma crítico

Este paradigma focaliza a geração de teorias a partir da prática ou da ação. Estudos guiados por este paradigma são desenvolvidos para propiciar mudanças de interesse social e, portanto, devem estar integrados à prática. Cabe ao pesquisador buscar conscientização de si e dos demais participantes da pesquisa, o que requer compreensão e análise abrangentes da situação real, para que formas alternativas de lidar com problemas e seus respectivos equacionamentos possam ser identificados.

Os estudos críticos, pelo fato de envolverem movimentos dialéticos entre pesquisa e prática, requerem embasamento teórico, em geral respaldado na dialética marxista. Neste referencial, a leitura da realidade é feita a partir de categorias

teóricas que devem ser capazes de explicar de que forma as pessoas atribuem significados aos diferentes fenômenos sociais. Neste paradigma, a sociedade é dividida em classes, constituindo uma pirâmide social. As pessoas acessam e interpretam conhecimentos segundo o lugar que ocupam nesta pirâmide.

No paradigma crítico, a pesquisa consiste em um processo de apreender a realidade de forma analítica e não descritiva. Os fenômenos não são vistos meramente como fatos sociais, mas sim analisados enquanto elementos constituintes de uma teia, cujas linhas estão intimamente conectadas. As linhas e as teias devem ser avaliadas teoricamente segundo categorias de análise. As principais são as necessidades de diversas naturezas, o trabalho, as classes sociais, os valores e a ideologias. Estas categorias, que influenciam os quadros teóricos aplicáveis ao processo saúde-doença e as respectivas respostas sociais, representam elementos fundamentais do processo analítico.

Paradigmas de pesquisa e suas implicações para o desenho e desenvolvimento da pesquisa empírica

Na Figura 2, estão apresentadas as diferentes epistemologias, perspectivas teóricas, metodologias e métodos de pesquisa. Quanto à abordagem de pesquisa, as vertentes epistemológicas são classificadas em dois grandes grupos⁴: a quantitativa e a qualitativa.

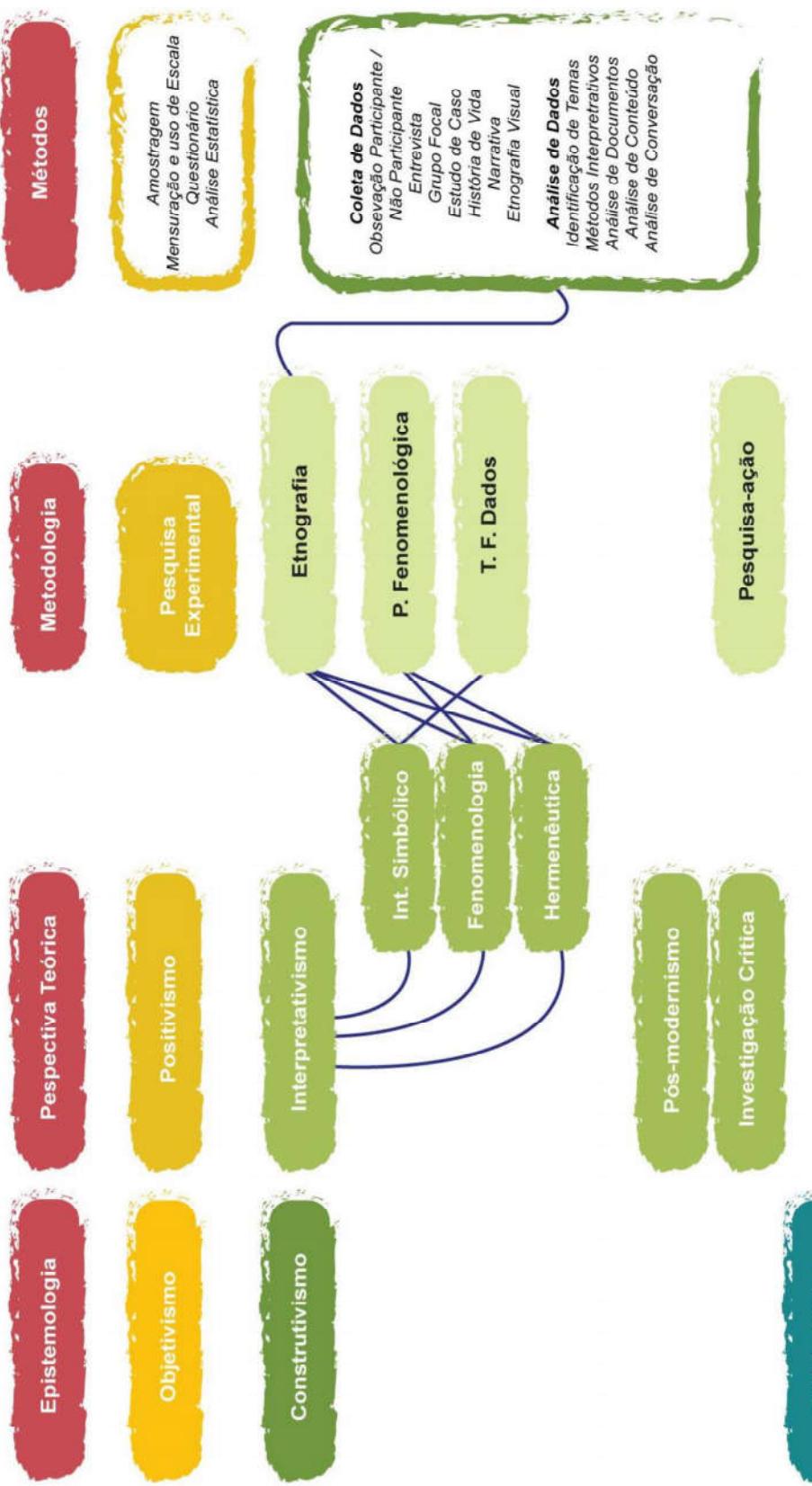


Figura 2 - Epistemologias, perspectivas teóricas, metodologias e métodos

Aspectos de rigor na apresentação dos resultados

Alguns aspectos relativos ao rigor metodológico devem ser seguidos para garantir a fidedignidade dos resultados da pesquisa⁴. Nesse sentido, ao desenvolver pesquisas de abordagem qualitativa, é necessário atentar para a composição dos colaboradores da pesquisa, que deve ser diversificada tanto quanto possível, de modo a garantir a profundidade na exploração do fenômeno, ao mesmo tempo em que a saturação teórica possa ser alcançada. O pesquisador também deve ser cauteloso e sempre verificar e reverificar as percepções captadas no decorrer do desenvolvimento do estudo. Isto requer constante reflexão e análise, além da respectiva documentação das decisões tomadas.

É de fundamental importância que os trechos das narrativas dos colaboradores da pesquisa sejam extraídos para exemplificar os principais resultados da pesquisa. Esta estratégia é importante para elucidar os componentes dos resultados e representa um dos aspectos de rigor no desenvolvimento da pesquisa qualitativa. Outro aspecto de rigor fundamental no paradigma interpretativo é o emprego de referências externas e trabalhos publicados, para que estes deem suporte às observações do estudo.

Os resultados de pesquisas qualitativas devem ser apresentados de maneira detalhada. Neste aspecto, convém desenvolver formas de apresentar dados de maneira que o leitor possa efetuar uma leitura mais dinamizada dos resultados. A partir desta perspectiva, a elaboração de quadros explicativos, contendo os títulos dos principais achados de pesquisa (subtemas e temas culturais, categorias descritivas, etc) acompanhados de seus respectivos trechos de falas dos colaboradores da pesquisa podem ser muito úteis. Além disso, construções de figuras esquemáticas, com uso de setas, balões e cores, ilustrando os resultados da pesquisa, também representam aliadas importantes na apresentação dos dados.

Quanto à confirmação dos resultados de pesquisa, produzidos pelo pesquisador junto aos colaboradores da pesquisa, é fundamental seguir os

pressupostos do método de pesquisa desenvolvido. Nesse aspecto, os ícones da pesquisa qualitativa sugerem que os estudos descritivos devem ter os resultados produzidos, confirmados pelos colaboradores da pesquisa. Mas pressupõe-se que esta premissa não é aplicável para os estudos interpretativos, pois no processo de interpretação está implícito algum grau de subjetividade inerente ao pesquisador, que interpreta as experiências vividas pelos colaboradores e produz resultados derivados de tais experiências, influenciado por suas próprias, vivenciadas no decorrer da vida.

Quanto aos aspectos de rigor nas pesquisas de abordagem quantitativa, serão abordados nos capítulos específicos, apresentados na sequência.

Referências

1. Soares CB, Yonekura T. Revisão sistemática de teorias: uma ferramenta para avaliação e análise de trabalhos selecionados. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(6), 1507-1514. DOI: 10.1590/S0080-62342011000600033
2. Crotty M, The foundations of social research: meaning and perspective in the research process. 2003. Sage Pub, Thousand Oaks, USA. 233p.
3. Schwandt TA. Three epistemological stances for qualitative inquiry. Handbook of qualitative research. 2000; 2: 189-213.
4. Zimmer L. Qualitative meta-synthesis: a question of dialoguing with texts. J ADV NURS. 2006; 53: 311–318. DOI: 10.1111/j.1365-2648.2006.03721.x